



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE TRABALHO DE PEDAGOGAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Cecília Martins Manckel<sup>1</sup>, UFSM

Liliana Soares Ferreira<sup>2</sup>, UFSM

**RESUMO:** O presente trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de mestrado **O trabalho de pedagogas nos cotidianos de uma escola de educação infantil: sentidos e historicidade**. Visa socializar as reflexões realizadas, entre os anos de 2012 e 2013, a partir da análise de entrevistas e observações realizadas com pedagogas, que trabalham no espaço escolar, na sala de aula da Educação Infantil, os sentidos atribuídos por elas, em seus discursos e ao trabalho pedagógico que realizam. Para tanto, elegeu-se como perspectiva teórica o materialismo histórico, tendo na dialética a sua expressão metodológica de análise. Apresentamos o cotidiano de trabalho na Educação Infantil como o espaço e tempo do vivido, da experiência, das criações, lutas, transformações. Desta forma essa pesquisa foi pensada, planejada e desenvolvida visando ampliar as discussões sobre o trabalho do pedagogo, procurando fazer com que este não perdesse capacidade de perceber-se como sujeito da história.

Palavras-chave: Pedagogas. Educação Infantil. Cotidiano. Trabalho.

### INTRODUÇÃO

Quando do início dessa pesquisa ainda na organização do projeto, muito se considerou em elaborar e defender um trabalho que realmente viesse a ser relevante na pesquisa em Educação, principalmente para a educação escolar. Isto porque o termo educação implícita sentidos relativos a muitas responsabilidades e funcionalidades, sendo a principal delas, o de formar o ser humano para serem sujeitos críticos e reflexivos dentro da sociedade ao qual pertence.

Sendo assim, considerando esses aspectos, buscou-se focalizar a pesquisa na necessidade de oportunizar um espaço para os profissionais da educação falarem sobre o seu trabalho. Neste caso, selecionou-se o trabalho de pedagogas. Buscou-se apresentar um sujeito histórico, da história da educação, sendo as interlocutoras integrantes da

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE\_UFSM). Licenciada em História (Centro Universitário Salesiano de São Paulo). Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (UFSM\_UAB).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE\_UFSM).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

realidade escolar de uma escola de Educação Infantil do interior do Rio Grande do Sul, considerando suas vivências e discursos. Localizada na região norte de Santa Maria, mesmo a região sendo considerada perímetro urbano, é reconhecida como periférica pela sua localização próxima a uma área de 'ocupação irregular'. Durante o processo de organização da pesquisa, foram realizadas visitas a diferentes escolas. Porém, essa escola se destacou por já ter acolhido e ainda acolher outras atividades da pesquisadora como acadêmica e bolsista de projetos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.

Para se compreender os sentidos atribuídos ao trabalho de pedagogo no contexto escolar, a partir dos discursos desses profissionais, teve-se como premissa a discussão sobre a centralidade do trabalho na lógica estrutural do capitalismo contemporâneo e suas relações e inter-relações com o sentido que os trabalhadores/sujeitos da pesquisa atribuem na sociedade às possibilidades de intervenção nos cotidianos escolares.

Tal escolha ocorre pelo envolvimento da pesquisa no movimento de busca da compreensão da profissão de pedagogo e trabalho de professores no Brasil. Tal movimento se consolidou a partir de 1995, quando das discussões para a organização e criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e que resultou, no documento CNE/CP nº 1/2006. Contudo, um grupo de pesquisadores (LIBÂNEO (2006), PIMENTA (2006a; 2006b), FRANCO (2003; 2008; 2012), FERREIRA (2008; 2010)) inserindo-se nesse movimento ampliou as discussões sobre o Curso de Pedagogia, a Pedagogia e o Trabalho de Pedagogo.

Para Libâneo (2006), a Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular, sendo que para ele o pedagogo é o profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações; ele é contra a ideia de formar o especialista no professor; Pimenta (2006a; 2006b) defende a Pedagogia como uma ciência prática, resultante dos trabalhos dos pedagogos e dos professores, no confronto com os saberes teóricos; Franco (2006;2008;2012) apresenta o pedagogo como o investigador educacional, uma vez que a pedagogia é uma ciência que visa o estudo e a compreensão da práxis educativa; Ferreira (2008;2010) apresenta o Pedagogo como o cientista da educação, já que a Pedagogia é a ciência da educação, cujo objeto de estudo



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

é o fenômeno educativo em seus aspectos mais amplos, em sua totalidade, resultado da práxis pedagógica, ou seja, caracterizada pela ação intencional e reflexiva realizada pelo trabalho do pedagogo.

De acordo com Ferreira (2008),

[...] o pedagógico está relacionado ao modo como o grupo que compõe a escola se organiza regularmente, a como entende e produz a educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando-se e acontecendo cotidianamente na escola. (2008, p.183)

A práxis pedagógica, ainda de acordo com a autora, constitui-se como sendo:

[...] o processo realizado pelo sujeito de entender e dar novos sentidos a um cotidiano, sem atrelamento excessivo à prática, em detrimento de um contínuo estudo, um revisitar os teóricos da educação como fontes para comparar a proposta de aula, redimensioná-la, e, até mesmo, entendê-la. (FERREIRA, 2008,p.183)

Incluindo-se nesse movimento de compreensão da profissão de pedagogo, considera-se o pedagogo o sujeito da práxis pedagógica, reconhecendo-o como um produtor de conhecimento, sendo um profissional crítico e reflexivo, ciente da imbricação entre teoria e prática no seu cotidiano de trabalho. Do mesmo modo, é o gestor do conjunto de ações, processos e opções que envolvem o trabalho em um tempo e espaço específico: o contexto escolar. O Pedagogo é um cientista da educação, pois se defende a Pedagogia como a ciência da educação e não como uma das ciências da educação. Tendo como foco a educação, o pedagogo, tem a possibilidade de “estudá-la de modo aproximado, detalhado e técnico, podendo mostrar a organização, funcionamento e as relações que ela mantém com outras ciências (JAPIASSU, 1975, p.17)”.

Para tanto, defende-se que a ideia de ciência como um conjunto de “aquisições intelectuais” (JAPIASSU, 1975, p.16), em constantes modificações, resultantes do trabalho de construção do conhecimento pela interação com o meio social e acadêmico pautado em métodos e procedimentos científicos, que buscam apresentar sistematizações relevantes para a sociedade.

Neste processo, compreende-se a historicidade como a capacidade de concretização e de sobrevivência do sujeito social (HOBSBAWN, 1998, 2011;



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

HELLER, 1970), da sua capacidade de se entender como sujeito criativo e cocriativo na relação social, principalmente no seu trabalho. A historicidade também pode ser compreendida como toda significação que se dá a partir da leitura da realidade social para a produção de sua própria existência, tornando-se assim a categoria que articula a ação do sujeito com sua práxis social, ou seja, não somente interpretar, mas transformar, determinando, assim, para o sujeito, a sua percepção de mundo e de si mesmo.

Evidentemente que, ao propor a pesquisa sobre o trabalho do pedagogo, teve-se a clareza de não estar partindo do ponto zero e por meio de uma pesquisa bibliográfica pode-se constatar a existência de uma diversidade de trabalhos sobre essa temática. Contudo, os que mais se destacam são os com ênfase para as mudanças e/ou imprecisões geradas pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura- Resolução CNE/CP N°1, de 15 de maio de 2006, (SAVIANI, 2007; LIBÂNEO, 2005, 2006a, 2006b; SILVA, 2006); outros estudos considerando o pedagogo como cientista da prática pedagógica (MAZZOTTI, 2006; MOREIRA, 2007; FERREIRA, 2008, 2010); além de estudos sobre a representação social do trabalho do pedagogo (WITHERS e ENS, 2011), entre outros.

Sobre a questão trabalho de professor e de pedagogo, concorda-se com a opinião apresentada por Franco (2012) que,

Uma das dissonâncias, no entanto, precisa ser evidenciada: os cursos de formação de pedagogos a partir da legislação atual e por força desta, são obrigados a considerar que o pedagogo é o professor, ou de educação infantil ou de séries iniciais do ensino fundamental. Os estudiosos da ciência Pedagogia sabem que a similaridade professor-pedagogo não é correta. De modo geral, pode-se dizer que, ao professor, a tarefa prioritária é ensinar; ao pedagogo, a tarefa primordial será a de discutir/refletir e organizar as condições para o que ensino possa realizar-se de maneira adequada. (FRANCO, 2012, p.30)

Continuando a discussão, Franco (2012) reforça que o trabalho do pedagogo e do professor são próximos e devem estar articulados, enfatizando que,

[...] todo professor deveria ser pedagogo, no sentido lato do termo, ou seja, pautar-se por conhecimentos pedagógicos na organização da sua prática. No entanto, nem todo pedagogo, no sentido estrito do termo, é ou precisa ser professor. (FRANCO, 2012, p.31)

Durante o desenvolvimento da pesquisa e no aprofundamento do referencial teórico, percebeu-se que são intensas as discussões para apresentar o lugar social do



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pedagogo e do professor. No Brasil o lugar social destinado ao pedagogo é prioritariamente, a sala de aula das escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seu trabalho é ser professor. De acordo com o documento elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura, para o programa de incentivo a profissão de professor o pedagogo é **“aquele professor que assume integralmente o currículo da série.** Os cursos de pedagogia também formam profissionais para atuarem na gestão do sistema escolar, **mas a prioridade é a formação de professores.**” (grifo nosso)

Destaca-se que a Educação infantil um campo em construção, que prioriza o trabalho com crianças pequenas e suas especificidades necessitando assim de profissionais habilitados na área e com formação adequada para atender as exigências do seu público, respaldando assim a estruturação docência na educação Infantil e Anos iniciais. Porém, mais do que reservar um espaço para o pedagogo, pretende-se apresentar a necessidade deste reconhecer-se como cientista da educação, ampliando assim seus espaços de atuação dentro do contexto escolar.

O conceito de cotidianidade é apresentado por Lefebvre (1991), como sendo a realidade parcial da vida social, que engloba teses e hipóteses sobre o conjunto da sociedade. A cotidianidade é “organizada repressivamente, de acordo com opressões, pela ideologia persuasiva do consumo e mais ainda que pela realidade de consumo” (1991, p.88), pois os elementos dessa realidade é que direcionam e servem de parâmetros para os grupos e também para as particularidades de cada indivíduo.

A análise do trabalho realizada a partir da esfera do cotidiano constitui-se como sendo um contínuo observar do processo de formação do sujeito social e, Henri Lefebvre, em suas obras sobre o cotidiano e a vida moderna (1961; 1968; 1991), faz a análise do cotidiano a partir do contexto francês e da classe operária pós Libertação (Revolução Francesa), apresentando as características da sociedade - cotidianidade- para discutir as categorias relevantes para a sua “critique ao cotidiante” : alienação, reprodução, relações sociais, pressões, heterogeneidade, categorias estas pertencentes à perspectiva marxista de análise que possibilitam analisar o cotidiano mais profundamente.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ainda sobre a cotidianidade, Heller (1970), em seus estudos, afirma que o

[...] homem nasce inserido em sua cotidianidade. O amadurecimento do homem significa, em qualquer sociedade, que o indivíduo adquire todas as habilidades imprescindíveis para a vida cotidiana na sociedade (camada social) em questão. É adulto quem é capaz de viver por si mesmo a sua cotidianidade. (p.33)

No cotidiano encontram-se as diferenças de modo de vida, de trabalho, de vivência, de experiências: “vida cotidiana é a vida de todo homem [...] é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade” (HELLER, 1970, p.17), e nesses universos de semelhanças e diferenças, os sujeitos vão construindo a História. Esta, de acordo com Heller (1970, p.12) é a substância da sociedade, a vida cotidiana não está fora da História, mas no centro do acontecer histórico, é a verdadeira essência da substância social.

De acordo com Lefebvre (1991, p.66), o cotidiano não é mais o abandonado, o desapropriado, o lugar-comum das atividades especializadas, o lugar neutro. É no cotidiano dos sujeitos que é constituída sua historicidade, “é no cotidiano que eles ganham ou deixam de ganhar sua vida, num duplo sentido: não sobreviver ou sobreviver, apenas sobreviver ou viver plenamente. É no cotidiano que se tem prazer ou se sofre. Aqui e agora.” (1991, p.26). Para o pesquisador, é uma tarefa difícil teórica e metodologicamente, compreender o cotidiano e a educação, exige um olhar rigoroso e com objetividade para estabelecer as relações entre a dinâmica social e a dinâmica interna do cotidiano das instituições, nos espaços pesquisados, no caso desta pesquisa a escola.

Nesta pesquisa considera-se um grupo de trabalhadores, as pedagogas, devidamente contextualizadas na sociedade capitalista contemporânea, entendendo-as como sujeitos da e para práxis. A escolha dos colaboradores da pesquisa, ou melhor, das colaboradoras seguiu três critérios fundamentais para a realização da pesquisa. O primeiro critério: serem pedagogas trabalhando na escola. Segundo critério: serem funcionárias públicas. Terceiro critério: aceitarem participar da pesquisa espontaneamente, considerando o contexto que vivenciavam.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a discussão sobre a temática do trabalho do pedagogo, considerando-a a partir da realidade contemporânea, no seu cotidiano, constituindo os sentidos do trabalho. Para tanto, realizou-se um estudo sobre as políticas públicas, a transposição destas para os cotidianos da escola, permitindo assim compreender e problematizar as subjetividades produzidas neste contexto, analisando as tensões entre os diferentes elementos e as suas potencialidades.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso (GIL, 2002), com pesquisa de campo, sendo que, focaliza processos e sujeitos educativos particulares, dentro de um contexto histórico e social, neste caso, a realidade da escola brasileira e dos sujeitos dessa escola. Elegeu-se como perspectiva teórica o materialismo histórico, tendo na dialética a sua expressão metodológica de análise, ou seja, a forma de pensar e interagir com os dados, e que vai se compondo durante o processo de investigação, se constituindo, mediante as escolhas para produção de dados (observação e entrevistas), assim como da própria análise do material coletado e dos resultados

Diante disso, considerou-se a perspectiva dialética, como orientadora da pesquisa teórica e do direcionamento do olhar no espaço pesquisado. Pretendeu-se “não considerar os produtos fixados” (KOSIK, 1976, p.21), mas reconhecer a necessidade do novo na realidade humana, se apoiando na ideia de interação entre o organismo e o meio, na compreensão e apropriação do conhecimento, assim como na contradição. A partir da realidade vivida e chegando a uma reflexão conceitual, acontece a produção do conhecimento pedagógico. O movimento do cotidiano é permeado pelas contradições e embates. É no cotidiano que emergem as decisões, as mudanças renovam-se e ou somente reproduzem-se as práticas,

*[...] de fato, é no âmbito da análise do cotidiano que podemos melhor entender as ações dos sujeitos que movimentam a escola e com isso alcançar a natureza dos processos constitutivos da realidade escolar, tendo em vista a sua transformação. (PENIN, 2011, p.39).*

O estudo do cotidiano requer organização e direcionamento visando a captar nos movimentos dinâmicos e nas disrupturas da cotidianidade, o sentido da pesquisa.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Considerando estes pontos e os desafios de trabalhar o cotidiano, realizou-se a observação um tipo de abordagem etnográfica e também da História Oral das narrativas via entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas.

## RESULTADOS

O trabalho do pedagogo faz sentido em longo prazo, é um processo de construção contínuo, e nas falas percebe-se a importância dada a esse fato, o crescimento pessoal e profissional se dá no coletivo das ações e situações cotidianas, nos embates diários e nas adversidades, assim como, nas alegrias, nas conquistas positivas, constituindo-se de dualidades permanentes. De certa forma, acredita-se que se conseguiu atingir o objetivo de apresentar as análises do sentido do trabalho para pedagogas, e assim, possibilitar apresentá-las como sujeitos sociais da e para a educação escolar, apresentando sua historicidade.

Foi possível perceber que as atividades realizadas por elas representam o que se identifica como práxis, contudo, em nenhum momento as pedagogas reconhecem o sentido dessa categoria. No discurso e nas experiências no cotidiano elas identificam a teoria e a prática, ou seja, não percebem o trabalho que realizam como atividade livre, criadora e cocriadora. Nas observações foi possível conhecer o cuidado de duas delas em fazer o registro diário de suas atividades, relatando os fatos e acontecimentos, sendo criativas nas aulas, demonstrando disposição para as reuniões e participação ativa, enquanto outras duas estavam apenas cumprindo as obrigações.

A tarefa pressuposta de compreender o trabalho das pedagogas por meio do seu cotidiano evidenciou a necessidade de aproximação entre os espaços de formação (Centros Universitários; Universidades; Faculdades) com o vivido. Percebe-se que a formação do pedagogo é um processo de uma vida de trabalho, mas que esses espaços formadores precisam saber articular o conhecimento do trabalho vivido com os conhecimentos dos componentes curriculares, diminuindo assim a distância entre a teoria e a prática.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O cotidiano escolar é o espaço do pedagógico, da educação na sua forma institucionalizada, da subjetividade do ser humano em relação ao outro, também espaço da educação espontânea. O espaço e tempo do coletivo e do individual, por isso, são considerados importantes para saber quem é esse ser humano. Sua memória sobre o trabalho representa o amadurecimento, o auto aperfeiçoamento da vida pessoal e vida social, havendo no indivíduo a consciência da sua história. A História dessas pedagogas é constituída pela sua vida de trabalhadoras da educação.

Pode-se afirmar que atualmente, considerando o contexto da educação brasileira, o discurso das pedagogas revela uma necessidade de reconhecimento do trabalho dentro do espaço escolar e fora deste. Percebe-se que no caso da escola lócus da pesquisa:

- as experiências e o conjunto das relações sociais no cotidiano escolar afetam o desempenho profissional e o envolvimento com o trabalho dos pedagogos;
- a falta de articulação da equipe gestora da escola com o trabalho do pedagogo afeta negativamente na organização dos processos de ensino e aprendizagem;
- a ausência dos suportes pedagógicos-didáticos contribuem para que a situação concreta da escola não seja positiva no que se refere a uma educação de qualidade;

Contudo, o cotidiano também apresenta o significativo para uma profissão e com isso, verificou-se que é no cotidiano que:

- existem profissionais comprometidos com a educação escolar, procurando formas de emancipação (intelectual e política por meio da escolarização) mesmo nos primeiros anos da criança;
- pedagogos que procuram promover oportunidades de vivências diferenciadas para as crianças das realidades do seu contexto social e diário;
- preocupação com a autoformação, cultivando a prática de se especializar e procurar novos conhecimentos;



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Por este motivo, é necessário um esforço contínuo para compreender os diferentes espaços, não somente como uma rotina rigidamente padronizada e com sentido de manutenção da ordem. Exige cuidado para não menosprezar os pequenos acontecimentos, por não perceber a relação entre eles e o que já está padronizado.

Sendo a Educação infantil um campo em construção, que prioriza o trabalho com crianças pequenas e suas especificidades necessitando assim de profissionais habilitados na área e com formação adequada para atender as exigências da Educação infantil, respaldando assim a estruturação docente na educação Infantil e Anos iniciais. Porém, mais do que reservar um espaço para o pedagogo, pretende-se apresentar a necessidade deste reconhecer-se como cientista da educação, ampliando assim seus espaços de atuação dentro do contexto escolar.

## CONCLUSÃO

Vive-se e aprende-se quando imersos no social, somos parte de um processo contínuo de aprendizagens, conclusões, inconclusões, considerações, reconsiderações, indagações e inquietações.

Como pesquisadora inserida no cotidiano escolar, foi possível constatar os diferentes momentos do trabalho, o ser humano na sua integridade de ser social, produzindo, transformando, em poucos momentos lutando contra a acomodação, sendo sujeito da práxis, a confluência das transformações das circunstâncias com a atividade humana. São os cotidianos escolares, nas suas diversidades, flexibilidades, inseguranças, responsabilidades.

O trabalho é toda ação humana que visa a alcançar um objetivo e, assim, esse trabalho de pesquisa procurou apresentar os sentidos de trabalho que constituem a historicidade das pedagogas dentro dos cotidianos escolares. Delimita-se sim, um espaço para essas pedagogas, a sala de aula. Não se desmerece ou se esquece do pedagogo especialista, atualmente ocupando as coordenações pedagógicas e direções das escolas, mas potencializa-se o discurso de um pequeno grupo, incluído na grande



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

parte representativa dos pedagogos que estão dentro das escolas no Brasil, dentro das salas de aula de escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais.

Compreende-se a aula como prática social, e com isso, deve atender às necessidades do grupo para o qual está sendo planejada, aplicada e vivenciada. A sala de aula é espaço e tempo de construção do conhecimento, resultado das experiências e trajetórias de trabalho de um dos sujeitos da aula, o pedagogo professor. Trata-se de um espaço e de um tempo imerso no contexto social, por isso, marcado por aspectos políticos, econômicos e culturais.

Desta forma, essa pesquisa foi pensada, planejada e desenvolvida visando a ampliar as discussões sobre o trabalho do pedagogo. Caminhos estes constituídos pelas mediações existentes nos discursos e práticas cotidianas. Procurou-se não deslocar o centro da reflexão, ou seja, o pedagogo, procurando assim não fazer com que este perdesse a sua historicidade, ou seja, sua capacidade de perceber-se como sujeito da História, fazendo história.

## REFERENCIAS.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 5/ 2005 Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 1/2006 Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF, 2006

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº1/2002 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5 /2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.176-189, Jul./Dez 2008.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

\_\_\_\_\_. **Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária.** **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. ed. rev. ampl. –São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História.** 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

HOBSBAWN, Eric J. **Sobre história.** Tradução Cid KnipelMoreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JAPIASSU, Hilton.Ferreira **Introdução ao pensamento epistemológico** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Editora Ática S.A. 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** **Educação e Sociedade**, Campina, vol.27, n.96 –Especial, p.843-876, out.2006 a.

\_\_\_\_\_. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia.** In **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** PIMENTA, Selma Garrido (org.). 2. ed.-São Paulo: Cortez, 2006b.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política; livro I.** 27 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Ciências da educação em questão.** In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo: USP, v.32, n.3, p. 539-550, set./dez. 2006.

\_\_\_\_\_. **Estatuto de cientificidade da pedagogia.** In **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** PIMENTA, Selma Garrido (org.). 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e escola: a obra em construção** (o poder das práticas cotidianas na transformação da escola). 2 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006 a.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIOGRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

\_\_\_\_\_. **Pedagogia, ciência da educação?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006b.